

INSEGURANÇA ALIMENTAR NO DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Samara Raquel Sousa de Oliveira¹, Beatriz Rodrigues da Silva Vale¹, Brenda Jácome Jales¹, Ingrid Gabriely Inácio do Carmo¹, Raizia Sena do Nascimento¹.

¹ Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).

samara_raquel3@hotmail.com

Introdução: A insegurança alimentar constitui importante determinante social da saúde e impacta diretamente o manejo do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), condição crônica de elevada prevalência e crescente relevância epidemiológica no Brasil. Nesse contexto, fatores socioeconômicos interferem na adesão terapêutica, no autocuidado e no controle glicêmico, ampliando desigualdades em saúde e dificultando a efetividade do cuidado. **Objetivo:** O presente estudo objetiva analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, os impactos da insegurança alimentar sobre o controle metabólico e o manejo clínico de pessoas com DM2. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, com foco na análise dos impactos da insegurança alimentar sobre o controle glicêmico em indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 2. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores “Insegurança Alimentar” e “Diabetes Mellitus tipo 2”, bem como seus correspondentes em inglês, combinados pelo operadores booleano AND, abrangendo publicações entre os anos de 2012 a 2026, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e diretrizes nacionais e internacionais pertinentes à temática. Os critérios de exclusão envolveram artigos duplicados, estudos com metodologia inadequada ou que não apresentassem relação direta com a temática proposta. Os dados extraídos contemplaram os principais achados referentes ao impacto da vulnerabilidade alimentar no controle metabólico, adesão terapêutica e acesso aos serviços de saúde, sendo realizada síntese crítica das evidências disponíveis sobre o tema. **Resultados:** Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 11 estudos científicos e 1 diretriz compuseram a análise final. Os estudos analisados demonstraram associação consistente entre insegurança alimentar e pior controle glicêmico em indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 2, incluindo aumento dos níveis de hemoglobina glicada (HbA1c), maior ocorrência de hipoglicemias e redução da adesão terapêutica. Observou-se que a vulnerabilidade alimentar favorece o consumo de alimentos ultraprocessados de baixo custo, padrões alimentares irregulares e dificuldades na aquisição de medicamentos e insumos relacionados ao tratamento. Além disso, fatores como estresse psicológico, ansiedade e redução da autoeficácia comprometem comportamentos de autocuidado. No contexto brasileiro, evidenciaram-se importantes desigualdades no acesso ao cuidado, sendo a realização de exames preventivos até 2,45 vezes maior entre indivíduos com maior escolaridade. Diretrizes clínicas recomendam a triagem sistemática da insegurança alimentar e de outros determinantes sociais da saúde durante o acompanhamento clínico de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2, reforçando a necessidade de estratégias intersetoriais voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais. **Conclusão:** Os achados desta revisão





evidenciam que a insegurança alimentar compromete o manejo clínico e o controle metabólico do Diabetes Mellitus tipo 2, repercutindo negativamente na adesão terapêutica e no autocuidado. Assim, a avaliação da vulnerabilidade alimentar deve integrar o acompanhamento de pessoas com DM2, reforçando a necessidade de políticas públicas e estratégias intersetoriais voltadas à redução das desigualdades sociais e ao fortalecimento do cuidado integral.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2; Insegurança Alimentar; Determinantes Sociais da Saúde.

Área Temática: EIXO 2 - EQUIDADE E DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE.

